

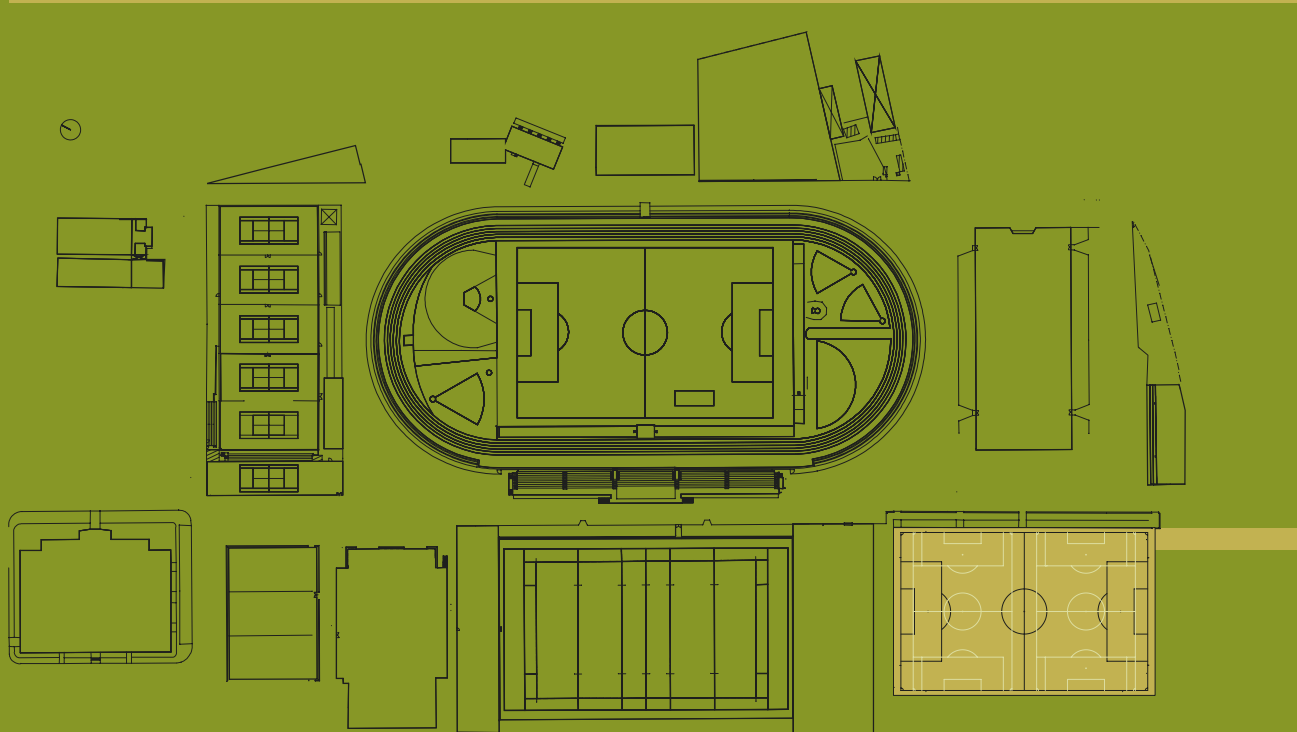
ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA

a prática desportiva na universidade e na cidade

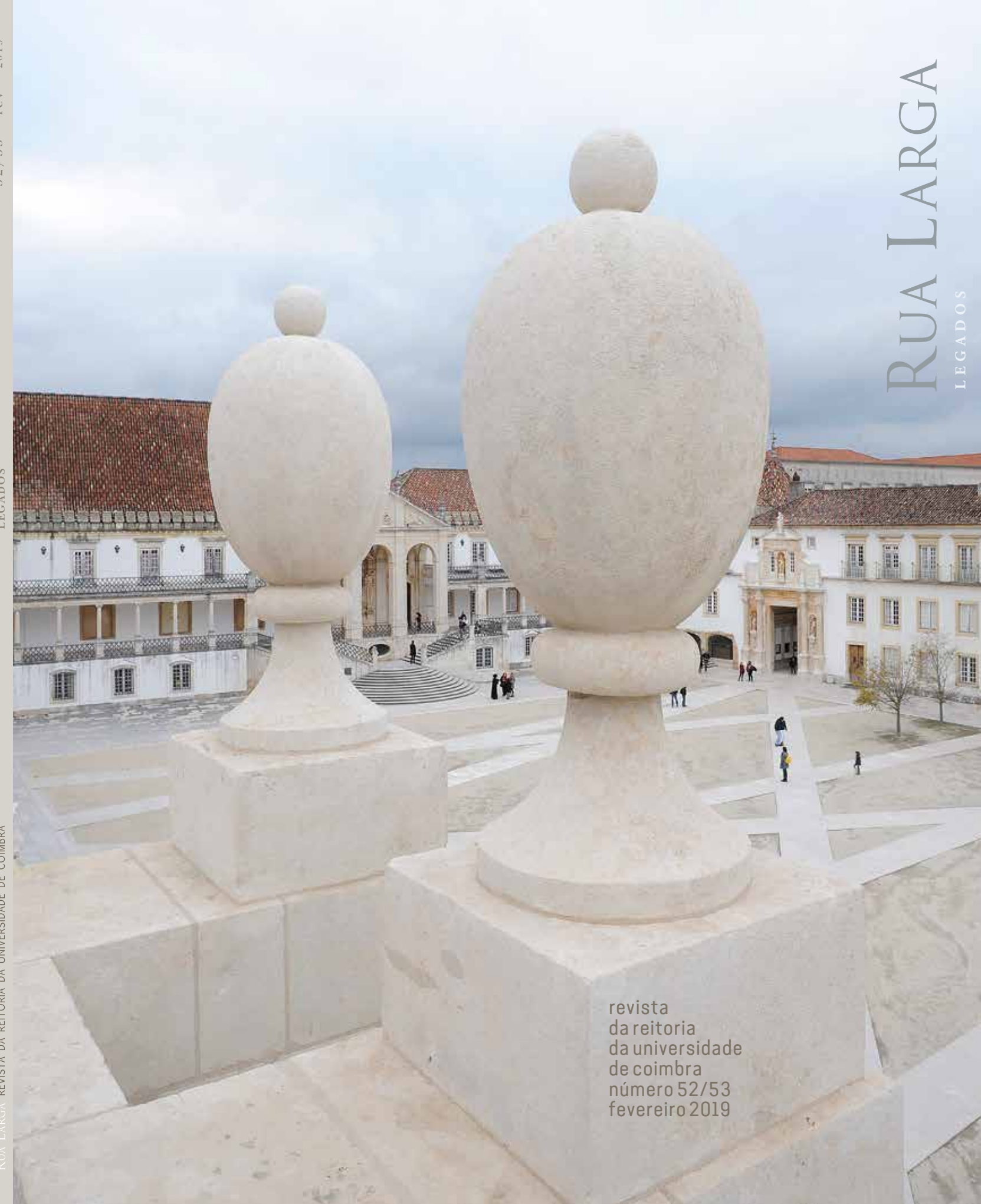
- | | | | |
|-----------------|----------------|------------------|----------------|
| ANDEBOL | CULTURA FÍSICA | HALTEROFILIA | RUGBY |
| ATLETISMO | DEFESA PESSOAL | HÓQUEI EM PATINS | TÊNIS EM CAMPO |
| BADMINTON | FUTEBOL 7 | JUDO | TIRO COM ARCO |
| BASQUETEBOL | FUTEBOL 11 | KARATÉ | VOLEIBOL |
| BOXE | FUTSAL | ESCALADA | |
| CONDIÇÃO FÍSICA | GINÁSTICA | RADIOMODELISMO | |



CAMPO SUL _UM NOVO ESPAÇO
futebol 7 e futebol 11



www.uc.pt/estadiouniversitario



revista
da reitoria
da universidade
de coimbra
número 52/53
fevereiro 2019

RUA LARGA

5 2 | 5 3

L E G A D O S

PROPRIEDADE
Universidade de Coimbra

DIRETOR
João Gabriel Silva

DIRETORA-ADJUNTA
Clara Almeida Santos

EDITORA
Marta Poiares • rua.larga.uc@gmail.com

DIREÇÃO ARTÍSTICA
António Barros

FOTOGRAFIA
João Armando Ribeiro

INFOGRAFIA
Henrique Patrício
Sara Baptista

PRODUÇÃO
Luísa Lopes

EDIÇÃO
Imprensa da Universidade de Coimbra
Rua da Ilha, 1
3000-214 COIMBRA • PORTUGAL
Telef./Fax.: 239 247 170
Email: impressauc@uc.pt

IMPRESSÃO
Gráfica Diário do Porto, Lda.

TIRAGEM
1500 ex.

ISSN
1 6 4 5 – 7 6 5 x • Anotado no ICS

CAPA
Paço das Escolas, Universidade de Coimbra

www.uc.pt/rualarga
rualarga@uc.pt • Tel. 239 859 823

PONTOS DE VENDA
Loja UC
Livraria Virtual: <http://tinyurl.com/potg4o7>

EDITORIAL

O Património de uma Universidade
nos Caminhos do Futuro - P.05

João Gabriel Silva

PATRIMÓNIO

Valorização e recuperação
do Paço das Escolas
e do Colégio das Artes:
pensar a parte com sentido do todo - P.06
Vitor Murtinho

A Porta Férrea
da Universidade de Coimbra - P.15
Maria de Lurdes Craveiro, Luísa Trindade

ENTREVISTA
António Filipe Pimentel - P.18
Marta Poiares

Da Troika a Leslie - P.24
Vitor Murtinho

Reabilitação
das Estufas Tropicais
do Jardim Botânico
da Universidade de Coimbra:
um laboratório de atmosferas - P.39
João Mendes Ribeiro

Diálogo intercultural
em patrimónios
de influência portuguesa - P.42
Walter Rossa

Nos dez anos dos Estatutos da
Universidade de Coimbra - P.44
João Filipe Queiró

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Os Jogos Europeus Universitários
Coimbra 2018 - P.49
Mário Santos

De volta ao Estádio:
as instalações desportivas da cidade
universitária de Coimbra - P.54

Para além da utopia:
pensar a identidade do desporto
universitário a partir dos Jogos Europeus
Universitários Coimbra 2018 - P.56
António Barros

RETRATO DE CORPO INTEIRO
Dupla de sangue, suor e lágrimas - P.62
Marta Poiares

CRIAÇÃO LITERÁRIA
O nadador de sonhos - P.64
Nuno Carrilho

●
LUGARDOS LIVROS
Prémio Joaquim de Carvalho 2018
Alguns Homens do Meu Tempo
e Outras Memórias de
Jaime Batalha Reis (2017) - P.70
Elza Miné

CAMINHOS
21.ª Semana Cultural
da UC - P.72

UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

I
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U

VALORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PAÇO DAS ESCOLAS E DO COLÉGIO DAS ARTES: PENSAR A PARTE COM SENTIDO DO TODO

*Porque num contexto
de fragilidade generalizada,
a salvaguarda do património não
pode ser reduzida
a uma simples preferência
pelo passado.*

Michel Lacroix

Citação extraída de,
Le Principe de Noé ou l'Ethique de la sauvegarde,
Flammarion, Mayenne en Mars, 1997, p.12.



VÍTOR MURTINHO *

Pela sua natureza, a arquitetura induz quase sempre a um processo transformativo. Esta operação corresponde a uma tentativa de manipulação que parte de uma realidade, de um ambiente, que com o recurso a um projeto se pretende alterar ou transformar com objetivos, normalmente, valorativos e qualificativos. Na modernidade, esse desígnio constituiu um apanágio e, de algum modo, uma sua marca identitária. Pelo que, qualquer que seja o contexto construtivo, é quase uma normalidade existir uma certa apetência pela novidade por parte dos arquitetos, havendo uma inconfessada tolerância pela aceitação do aspeto novo. Mas, paradoxalmente, nalguns outros aspetos, incentivamos culturalmente a preservação dos artefactos do passado, cientes de que estes nos ajudam a estabelecer uma continuidade que nos liga ao presente e nos cria, aparentemente, uma forte estabilidade para o futuro. Na atualidade, muita da arquitetura vive numa tensão permanente, não descortinando para que lado deve tender, transformando o desempenho

profissional numa prática que se exerce sobre o *fio da navalha*. Difícil será dizer qual a metodologia mais apropriada, descortinar qual a abordagem mais adequada, sabendo-se sempre que o tempo esculpe e dá consistência à obra, mas que esse mesmo tempo, por vezes, não perdoa o dano, mesmo que circunstancialmente se o camufle.

Na mesa das operações, iremos ter duas medidas para um património classificado: uma abordagem mais transformativa, querendo deixar lastro do seu tempo; e uma outra, mais serena, querendo dilatar a vida e o aspeto de algo a que o tempo anterior já deu forma estável, cuja realidade se pretende perpetuar. Descobrir qual a metodologia mais correta só se consegue dando tempo ao tempo, apesar de se saber que se a alteração acrescenta potencial valor, simultaneamente apaga e reduz a pó a espacialidade que outra geração nos deixou como legítimo legado. Um legado tão rico como aquele que a Universidade Coimbra (UC) possui é, certamente, uma oportunidade única para poder partilhar uma história secular que compreende um

continuum cultural e de tradição, que transcende a sua realidade material, nas suas diversas camadas, tornando-se um local de excelência para alargar conhecimento, quando não seja mesmo para genuinamente o produzir¹. Certamente não subsistem dúvidas quanto à intensidade e ao desenvolvimento de uma política muito direcionada para a valorização do riquíssimo património histórico que a UC possui, sustentada em princípios determinados de preservação global das linguagens, da integração paisagística, com respeito pelas materialidades e pelos sistemas construtivos. As diferentes e múltiplas ações de recuperação, de refuncionalização de inúmeros espaços da instituição visam dar seguimento a uma estratégia sustentada e metódica de reabilitação e manutenção do parque edificado classificado como Património Mundial, mas que se mantém apto para o desenvolvimento de diversas funções, sejam elas universitárias ou de apoio à comunidade.

Enquadrado no Programa CENTRO 2020, e tendo como enfoque principal o Património Cultural UNESCO, direcionado para os domínios da sustentabilidade e eficiência no uso de recursos, foi criado um concurso, por convite, que visava a disponibilização de apoio financeiro, cujo objetivo visasse a promoção e valorização desse legado e, concomitantemente, contribuisse para o reforço e coesão territoriais. Este programa, que apresenta uma taxa máxima de financiamento FEDER no valor de 85% das despesas elegíveis, foi certamente o pretexto para o desenvolvimento da candidatura, que contou desde o início com o entusiástico apoio e o patrocínio da direção da Faculdade de Direito da UC, cuja denominação foi de Valorização e Recuperação da Sala dos Capelos, Palácio Real e Colégio das Artes. Como o próprio nome indica, esta ação supõe trabalhos que visam a melhoria das condições espaciais no Colégio das Artes e de qualificação na área do Paço das Escolas. Este projeto de investimento, constante no Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020, tem como prioridade a promoção, dinamização e valorização do património cultural, permitindo a afirmação da região enquanto destino turístico de excelência. Por outro lado, os edifícios escolhidos vão ao encontro das prioridades elencadas no Plano Estratégico e de Ação 2015-2019 da UC.

No caso específico do Paço das Escolas, onde está prevista uma importante intervenção, sendo um local com forte representação simbólica, além do valor patrimonial do edificado, este é, simultaneamente, um espaço que sugere múltiplas realidades intelectuais, culturais e temporais. Qualquer análise isenta que se faça àquele local tenderá,

facilmente, para a constatação de que uma boa parte da portugalidade se gerou, se consolidou, se desenvolveu, muito em torno daquele belo complexo monumental. No fundo, muita da história do país foi elaborada, descrita, tendo como palco narrativo esta paisagem que nos melhores e piores momentos sempre contou com a solidariedade do rio Mondego, com a sua água límpida ou lamacenta. Por esse motivo, deve ser meticulosamente ponderada qualquer ação interventiva que tenha como motivação e propósito a transformação de um lugar cuja sedimentação foi iniciada muito tempo antes do desígnio determinado da nossa independência. E o mais sensato é mesmo melhorar naquilo que se verificar como inquestionável – e quase imperativo –, optando-se na sua maioria pela reabilitação, quando a mera limpeza não se apresenta como satisfatória ou suficiente. Esta estratégia coloca esta ação no âmbito da conciliação, entre aquilo que é preciso fazer e aquilo que eticamente se apresenta como plausível, correspondendo ao que Vittorio Gregotti define como *o possível necessário*². No caso do Colégio das Artes, cujos projetos conceptuais são desenvolvidos pelo Departamento de Arquitetura (DARq), a candidatura previa inicialmente duas componentes de intervenção no edificado. Uma primeira, que abrangia o primeiro andar de meia ala na parte poente do Colégio, setor su,l e que teve como objetivo criar condições mais definitivas para a disciplina de projeto do primeiro ano do curso de Arquitetura. Existia, também no contexto da candidatura inicial, uma outra componente – importante – que previa a reabilitação integral do claustro e a construção de um auditório. Infelizmente, por o projeto não se encontrar concluído, esta componente foi considerada como inelegível pela entidade financiadora, forçando a que, contrariamente ao expectado pela Reitoria, as intervenções no Colégio das Artes se confinassem a uma única componente de obra: sala de projeto. De notar que a candidatura inicial era de cerca de cinco milhões de euros e, decorrente deste facto, esta foi diminuída para um montante de investimento de cerca de três milhões e seiscentos mil euros, já que essa segunda componente, conjuntamente com os respetivos serviços de fiscalização da obra, correspondia a cerca de um milhão e quatrocentos mil euros.

Inevitavelmente, no Colégio das Artes, dada a área do edifício, será muito difícil a reabilitação integral num único processo, estando prevista a sua intervenção recorrendo a um modo faseado. Esta metodologia, além das vantagens orçamentais, será o único processo de compatibilizar as necessárias obras com a atividade letiva intensa a que o edifício está habitualmente sujeito.

Assim, qualquer trabalho que se desenvolva no edifício terá de prever a respetiva circunscrição, de modo a perturbar o menos possível as funções que normalmente aí ocorrem. Para esse efeito, obviamente, será necessária a existência de vários projetos, para zonas localizadas, que possibilitem, no futuro, um incremento faseado de obras, como também constituam, eles mesmos, uma carteira de ofert,a caso haja oportunidade de candidatura a fundos europeus, como foi este o caso e que, infelizmente, dadas as diretivas governamentais quanto à gestão dessas verbas, se tornam ocasiões muito escassas. Acredita-se que esta dinâmica futura de estaleiro permanente no DARq será uma excelente oportunidade para o envolvimento dos estudantes e do próprio corpo docente na problemática do projeto e da respetiva obra, podendo a comunidade ter um conteúdo permanente e de proximidade com muitas das componentes da construção, servindo esta como um fator importante na formação académica.

Após o empreendimento de reabilitação da denominada *marquise* (antiga galeria de helioterapia) situada na ala norte do claustro do Colégio das Artes, a sala de projeto (ambos os trabalhos são da autoria do professor Paulo Providência que é, aliás, quem coordena o processo de conceção geral do edifício) visa contribuir para a ação de reabilitação progressiva do edifício, adequando-o às valências de ensino da arquitetura. Apesar de o espaço ser partilhado com a unidade orgânica do Colégio das Artes, as intervenções foram priorizadas para o DARq de modo a suprir as necessidades mais prementes do mestrado integrado em Arquitetura. A intervenção da sala de projeto, segundo o seu autor, visa recuperar uma imagética que aproxima o espaço intervencionado de uma enfermaria hospitalar, possibilitando um espaço amplo, praticamente sem obstáculos, tornando-o disponível para atividades diversas, consoante as necessidades pedagógicas. A solução preconizada prevê a construção de um mezanino em zona central, estando contemplada uma melhoria das condições acústicas e de aquecimento. Esta proposta tem, ainda, inerente, uma alteração do desenho dos vãos do edifício, quer na fachada exterior, quer na do claustro, havendo a intencionalidade de aumentar a espessura dos caixilhos, dotando-os de vidro duplo, permitindo o melhoramento das condições térmicas do espaço, ao mesmo tempo que o seu aspeto é simplificado através do recurso de uma configuração menos elaborada do que a existente. O objetivo é utilizar este estudo como teste para uma solução que se pretende replicar nos restantes vãos do edifício,o aquando de ações posteriores de alterações no espaço construído.

Mas, no contexto desta candidatura e pelas vicissitudes já descritas, a maior amplitude de intervenção passou a concentrar-se na zona envolvente ao complexo que se

reúne no Pátio da Universidade. Nesse âmbito, a intervenção tem o seu maior incremento e impacto no que diz respeito ao edificado do designado Paço das Escolas. Complementarmente, uma outra componente deste projeto que envolve a limpeza e consolidação de alguns elementos escultóricos preponderantes, como os do portal do Colégio de S. Pedro, do portal da Capela de S. Miguel, do portal principal de entrada nos Gerais e todos os elementos escultóricos existentes no Largo da Porta Férrea (incluindo os que ficam nos edifícios da Faculdade de Medicina e no Departamento de Física), estendem um pouco o espaço físico da intervenção. Estas ações de conservação visam minimizar ou colmatar o enegrecimento pétreo derivado de colonizações biológicas e pela sucessiva acumulação de sujidade. Basicamente, aquilo que se pretende neste projeto da autoria do engenheiro Fernando Marques é proceder a uma limpeza suave de superfícies, com eliminação de colónias, e fazer a consolidação pontual de fissuras e concretizar a estabilização de juntas com a respetiva hidrofugação.

Outro aspeto deste processo tem que ver com a valorização cénica noturna do Paço das Escolas. Aquilo que se pretende é resolver o problema da sua iluminação interior e exterior. No caso do Pátio da Universidade, essa foi uma questão que ficou adiada aquando da recente requalificação desenvolvida pelos arquitetos Gonçalo Byrne e José Barra, e que era fundamental retomar, ou melhor, completar. Também no que concerne à iluminação, urge resolver o problema da crónica perceção noturna do conjunto edificado do Paço das Escola,s quando visto da Baixa da cidade e da zona de Santa Clara. Este enquadramento, que corresponde a um dos mais típicos da cidade possui um sistema de iluminação obsoleto, múltiplas vezes deficiente e que não valoriza aquele inigualável conjunto arquitetónico de valor universal. Esta solução da autoria do engenheiro Luís Ribeiro, com recurso a sistemas de baixo consumo, pretende proporcionar uma melhor leitura noturna do conjunto edificado, dignificando a sua arquitetura e possibilitando um aspeto mais equilibrado e harmonioso.

Um outro problema, que também se mantém e que não foi resolvido com a anterior intervenção, é a criação de condições de repouso no Pátio das Escolas. Na realidade, com o aumento de porte das árvores no interior do pátio tornou-se mais premente a implementação de bancos que permitissem, de modo mais calmo e sereno, um local exterior apropriado para retemperar energias e usufruir da singularidade de vistas. Para esse efeito, foi desenhado um conjunto de bancos, materializados como blocos maciços de pedra, idênticos aos que se haviam projetado para o largo da Porta Férrea, que distribuídos

1 Pallasmaa, Juhani, *Essências*, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2018, pp. 13-14.

2 Ver Gregotti, Vittorio, *Il Possibile Necessario*, Bompiani, Milão, 2014



segundo uma lógica rigorosa, vão tornar ainda mais atrativo para os pedestres o desfrute de espaços, com sombreamento arbóreo, quando as condições da intensidade solar assim o estimularem e o tornarem quase como imperativo. Também pelo punho de Gonçalo Byrne e de José Barra, por sugestão da Universidade, foi pensada uma solução estruturada que irá possibilitar de modo estável a acessibilidade ao Colégio de S. Pedro. Na atualidade, o acesso de pessoas de mobilidade condicionada à zona da Reitoria é assunto que não vislumbrava grande sucesso. A proposta de implementação de um elevador junto à escadaria principal do colégio, aproveitando uma escada privativa e que ligava interiormente o andar superior à cave do edifício, vai permitir um melhor acesso aos diferentes pisos, quer da Reitoria, quer da Faculdade de Direito (FDUC). Esta obra de acessibilidade é complementada pelo desenho de uma rampa, análoga à que já se havia projetado, anteriormente, para a Biblioteca Joanina, que de modo simplificado vai permitir vencer a pequena escadaria exterior que garante o acesso ao Colégio de S. Pedro.

Sendo vasto o património artístico que engloba o Paço das Escolas, a componente azulejar, dispersa por inúmeros espaços do grande edifício, constitui um valor que extravasa o aspeto meramente decorativo. Assente numa lógica de preservação e valorização deste importante espólio, foi selecionado um conjunto alargado de locais que pela sua riqueza, aparato e valor estético, mas também pelo seu estado de conservação, deveriam ser objeto de intervenção. No processo de escolha foram considerados como prioritários o Claustro dos Gerais e as salas de aula da Faculdade de Direito contíguas, alguns dos átrios de acesso, a escadaria norte e a Sala Grande dos Atos. Por exemplo no claustro, ao nível do lambrim, existem vários azulejos em mau estado e outros que sendo cópias de datação mais recente, mas de fraca qualidade; torna-se pertinente tanto uma meticolosa ação de reparação, com colmatação de destacamentos muitos deles provocados pela presença de sais solúveis, de limpeza de sujidades superficiais, de refecimento de juntas, como, ainda, a eventual substituição. Neste último aspeto, temos o caso de nas salas de aula, ao nível dos lambris, existirem várias lacunas colmatadas por azulejos brancos de fabrico industrial, utilizadas no contexto de uma anterior instalação de condutas embutidas para ar condicionado, e que é urgente repor. Estando prevista uma revisão do sistema de aquecimento e de refrigeração dos principais espaços letivos, a intervenção nos respetivos espaços azulejares tornou-se num desígnio que passou a ter todo o sentido numa lógica de requalificação mais abrangente destes espaços da FDUC. Assim, além das tarefas já descritas, está previsto o melhoramento das condições térmicas e acústicas das salas (bem como da biblioteca da faculdade), com recurso

a isolamentos e ações concertadas de pintura e restauro do mobiliário fixo, pressupondo, cumulativamente, soluções que aumentem substancialmente o conforto espacial. Sendo um propósito a melhoria das condições letivas das salas de aula, todo o sistema AVAV irá ser revisto, substituindo-se condutas, aproveitando os caminhos preexistentes que atravessam todos os desvãos de coberturas e que seguem em prumada nas paredes das salas de aula. Será proposta também a substituição de todos os equipamentos obsoletos por outros que garantam melhor eficiência energética e de consumo; os equipamentos das instalações AVAC, com disseminação errática atual no edifício, serão concentrados na cobertura plana das instalações sanitárias junto às ruínas da Alcáçova. Estas melhorias terão um forte impacto ao nível do aquecimento, da ventilação e dos sistemas de ar condicionado, pretendendo-se uma melhoria do conforto ambiental dos espaços, usando critérios de facilidades de manutenção e de sustentabilidade. Nesse sentido, está previsto o melhoramento de infraestruturas e de equipamentos de iluminação, eliminando situações espúrias e utilizando soluções mais económicas e com melhor rentabilidade.

Ainda muito recentemente, foi feita a reabilitação de toda a caixilharia exterior das fachadas norte e poente do Paço das Escolas. Esta obra, com diminuto impacto para muitos dos membros da comunidade universitária, trouxe qualidade térmica ao edifício e inequivocamente pode ter sido determinante para o modo como o edifício resistiu à violenta intempérie que a tempestade *Leslie* provocou em toda a região de Coimbra. Dando sequência a uma lógica de reabilitação, fundamentada de que pela parte se chega ao todo, nesta empreitada está prevista a recuperação de caixilharias que ainda não foram objeto de intervenção mais recente. Esta ação prevê, ainda, nos casos que predominantemente correspondam a locais de trabalho, a substituição do caixilho existente por uma solução mais robusta e que permite o recurso a vidro duplo com alto desempenho. A esta solução acresce a substituição ou a implementação de sistemas fixos ou amovíveis que visam melhorar a proteção lumínica aos espaços interiores (tais como portadas, reposteiros e cortinados), funcionando ainda como elementos que proporcionam a sua melhor qualidade térmica e acústica.

Havendo uma já longa ausência em ações de reparação e de tratamento cromático das superfícies parietais exteriores do Paço das Escolas, torna-se imperativo o desenvolvimento de uma obra que tenha como objetivo a reposição da imagem mais asseada, imponente, do edificado. Ora, aquilo que está previsto no âmbito desta intervenção será a limpeza e reabilitação de todas as partes pétreas nas fachadas no Paço das Escolas (salvaguardando as zonas que foram recentemente intervencionadas, mas



mesmo aí procedendo-se a ação de limpeza), com refecimento de juntas e aplicação de produtos hidrorrepelentes. No reboco das fachadas, quando a seu estado o justificar, será removida a camada de esboço, feito o tratamento de fraturas e fissuras, fazendo-se a aplicação de barramento à base de cal, e eventual pintura com tinta à base de silicatos, quando a camada referida não possua a cor já incorporada.

Por último, talvez a obra que consideramos de maior importância, trata-se da substituição da maior parte da superfície de telhado do Paço das Escolas, o que corresponde a uma grande extensão, começando na Sala Grande dos Atos, estendendo-se até à Sala do Senado e prolongando-se até ao topo nascente/sul, que corresponde ao Salão da Reitoria, espaço sobranceiro ao renovado Colégio da Santíssima Trindade. A solução a adotar será análoga à testada, recentemente, com sucesso, na Capela de S. Miguel, quer nas camadas internas de proteção através de membrana impermeável transpirante, quer no sistema de grampeamento em inox das telhas de canudo em barro e com tratamento multicolor. Além da intervenção nas coberturas, é premente a necessidade de intervenção em beirados, cornijas, cimalkas, garantindo continuidades na proteção e assegurando qualidade construtiva da meticulosa intervenção. Será também reabilitada a cobertura do antigo Museu de Arte Sacra, contíguo à Capela de S. Miguel, e o terraço que fica sobre as designadas instalações sanitárias do Turismo, defronte do bar da FDUC, que levará cobertura moderna em camarinha de cobre. Proceder-se-á, ainda, a limpeza e desmatação das ruínas da Alcáçova, entre a Capela de S. Miguel e o auditório da FDUC da autoria do arquiteto Fernando Távora. Esta intervenção será pretexto para fazer uma reabilitação sumária do sistema de grelhagem em cobre e que protege os equipamentos AVAC do grande auditório.

Um cuidado protetor que se estenderá, obviamente, por toda a superfície da designada varanda panorâmica ou do bar dos Gerais, conferindo-lhes uma melhor qualidade estrutural e certamente melhorando o seu aspeto estético. Será dada particular atenção à componente pétreia dos revestimentos do pavimento e às guardas metálicas, aumentando-se as condições de segurança e de conforto. Um trabalho meticuloso, apurado, que se pretende estender a todas as superfícies verticais do Paço das Escolas, possibilitando uma alteração profunda da imagem daquele importante complexo citadino.

Esta obra terá, certamente, um forte impacto no contexto tanto de proximidade como no perfil distante da cidade, já que prevê a instalação de uma cobertura provisória em aparatoso andaimeado, que protegerá melhor a Sala dos Atos

das agruras climatéricas que a natureza haverá de propiciar durante os trabalhos de reabilitação.

Conscientes de que a melhor forma de conservação da arquitetura passa sempre, e sobretudo, pelo controlo do impacto às agressividades climatéricas, muitas das vezes circunscrita à minimização da ação do sol e de controlo rigoroso da humidade, muito do sucesso na manutenção dos edifícios passa acima de tudo pelo cuidado na minimização e resolução destes aspetos.

Com a valorização e recuperação da Sala dos Capelos, Palácio Real e Colégio das Artes, excluindo a componente do auditório e o claustro deste último edifício, está previsto um valor elegível de 3.591.677,00€, o que dará origem a uma comparticipação FEDER de 3.052.925,45€ a fundo perdido, transformando esta intervenção, neste âmbito, como a mais importante e com o maior investimento no complexo do Paço das Escolas das últimas décadas.

Este será, certamente, um conjunto de intervenções que, durante os próximos dois anos, irá causar alguns transtornos e forçar a alteração de algumas rotinas, mas sobretudo permitirá melhorar a imagem da Universidade, fazendo com que aquele importante conjunto monumental possa desempenhar com mais qualidade e com mais dignidade, o papel que muito justamente a UNESCO lhe reconheceu em 2013. Um conjunto de intervenções que irão ajudar a enaltecere a UC como um instrumento de diferenciação, de competitividade e de sustentabilidade do território, seja este no palco do turismo como, principalmente, no do ensino. A salvaguarda e a conservação de qualquer património são conseguidas pela sua preservação em estado de eficiência, condição primordial para que qualquer edifício possa cumprir a sua função, e respondendo a um uso³. Para esse efeito, se possível, o recomendado é existir um esforço metódico na manutenção ou, caso esse desígnio não seja viável, ponderar uma ação de transformação sem perda de identidade. Este é um desafio que ao longo do tempo se vem colocando, sistematicamente, à UC, um estímulo que na maior parte das vezes tem sabido controlar danos, preservar tradições, permitindo a esta ser timoneira na produção do conhecimento. Respeitar a história, valorizar o património e oferecer um futuro otimista é aquilo que se espera como o papel mais importante a desempenhar pela arquitetura.

³ Di Stefano, Roberto, *Il recupero dei valori. Centri storici e monumenti limiti della conservazione e del restauro*, Edizioni Scientifiche Italiane, Nápoles, 2003, p. 31.